

-5. anno-

-364-389-390-394-395-401a404-

4416. (on. 416 incompleta)

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

de J. L. de T. a. da. M. de M.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

5.º ANNO

GUIMARAES, TERÇA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1876

NUM. 362

Os acontecimentos de Coimbra vieram demonstrar a evidencia a verdade dos factos allegados, já ha muito, pela imprensa d'aquella localidade.

A administração do districto de Coimbra estava n'um caos. A injustiça, as arbitrariedades e o despolitismo campeavam infrenes. O poder occulto, representado pelo dr. Fernando de Mello e dr. Lourenço de Azevedo, trabalhou sempre para derrubar o governador civil, que lhe obedecia cegamente, afim de assumir o poder.

Os seus trabalhos foram coroados do exito dezejado.

A morte de um pobre artista e os ferimentos de jovens indefezos apressaram a queda das auctoridades.

O ministerio para dar uma satisfação ao paiz inteiro, que indignado por estes attentados e atrocidades pedia justiça, acaba de demittir de governador civil o visconde de Villa Mendo e de

nomear o snr. dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

Que excellente satisfação!!

A este respeito diz o nosso illustrado collega o «Paiz», com o que nós concordamos inteiramente, o seguinte:

«Agora deixou de existir o poder occulto, porque ficou poder ás claras. Mas ficaram subsistindo as mesmas influencias, as mesmas causas de depravação, os mesmos elementos de desordem moral e anarchia administrativa. Até aqui, havia um disfarce. Havia para o predomínio do syndrio um intermediario, christinado de governador civil, e que, por unico protesto da sua consciencia contra as torpesas a que o obrigavam, se limitava a assignar vencido. O intermediario desapareceu. O disfarce cahiu por terra. O que era poder de facto é hoje tambem poder de direito. Eis tudo. Nisto se resume a satisfação dada pelo governo aos habitantes de Coimbra, que pediam justiça e justiça!»

As auctoridades administrativas de Coimbra arras-

taram na sua queda o sr. Vasco Guedes, que desde 1864 exercia o cargo de governador militar n'aquella cidade.

N'este anno entrou elle em Coimbra com o firme designio de enterrar meia duzia de estudantes, porque no seu entender, só d'este modo se podiam pacificar os animos exaltados da academia em consequencia de lhe ser denegado o perdão d'acto!

O que acontece, porem, é que em lugar de elle enterrar os estudantes, são elles que agora o enterram!

E' bem certo: o homem põe, e Deus dispõe.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 31 DE JULHO

Ministerio da justiça—Despachos concedendo licenças por 30 dias a Manuel de Vasconcellos Guedes de Carvalho, juiz da comarca de Monte moro, e a Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior, delegado na comarca de Santa Combação; a Antonio Maria de Araújo, conservador privativo do registro predial

na comarca d'Abrantes; e a Eduardo Lopes da Fonseca, escrivão da comarca de Felgueiras.

Ministerio do reino—Lista dos candidatos que, na primeira epocha do corrente anno, se habilitarem para o provimento das cadeiras de ensino primario (1.º grau) de um e outro sexo.

Mapa estatistico dos exames dos candidatos ao magisterio primario epocha de 1876, relativos ao continente do reino e illhas: sexo masculino examinados 151; distinctos, 6; bons, 24; sufficientes, 70; excluidos, 51; sexo feminino: examinados, 81; distinctos, 3; bons, 26; sufficientes, 39; excluidos 17.

Ministerio da fazenda—Relação dos despachos effectuados durante o mez de julho.

Lista dos bens que hão de arrematar-se no dia 4 de setembro de 1876, pertencentes aos conselhos de Villa Franca, Santa Martha, Chamusca, Coma, Felgueiras, Feira e Santarem.

Mapa das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega do funchal no mez de janeiro de 1876.

Ministerio da justiça—Despachos concedendo licenças por 30 dias a Manuel de Vasconcellos Guedes de Carvalho, juiz da comarca de Monte moro, e a Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior, delegado na comarca de Santa Combação; a Antonio Maria de Araújo, conservador privativo do registro predial

com o vencimento annual de reis 60\$000, e Joaquim José Pessoa, professor jubilado com 90\$000 rs. annuaes.

Ministerio dos negocios estrangeiros—Aviso de se ter recebido officio do consul geral de Portugal em Londres, participando o fallecimento n'aquella cidade, de José Maria da Silva Jones, natural da illha do Fayal, de 54 annos de idade, commandante do vapor nacional *La Plata*, e que o seu espolio será entregue no deposito publico de Lisboa pelo capitão Domingos Martins, actual commandante do navio.

Edital annunciando aberto concurso de 20 dias para o provimento de duas substituições que se acham vagas na faculdade de Philosophia, na Universidade.

Ministerio das obras publicas—Cotações de titulos publicos verificados em 3 e 2 de agosto corrente nas praças de Lisboa e Porto.

REVISTA DO PORTO

Depois de tanto tempo que tanto preciso, vou fazer a transcripção da noticia da passagem de sua magestade poresta cidade, sem os commentarios que me suggeriu a frieza do recebimento. Fal-os-

FOLHETIM

COCCIGAS E BELLISCOES

(Offerecido a minha irmã—Glenia do Sacramento Baptista.)

Agora sim, que estamos em pleno verão!

O grau da temperatura é d'uma ardencia intensissima—35 1/2 marca o meu thermometro!

E' para tostar-se toda a humanidade, carumba!...

O menor gesto, o mais simples movimento, um leve espreguiçar faz que, como por encantamento, nos appareça a fronte recamada de camarinhas desuor, semelhante á corola da fiór com os orvalhos da noite!

Ainda bem que o nosso gabinete, depois de descidas as persianas, é d'uma frescura tam agradável que nos livra completamente do rigor caprichoso da estação.

Custa-nos a abandonar-o, ainda mesmo depois de o sol tombar além, quando o lindo manto da noite começa a despregar-se; mas é mister que o deixemos, embora com custo, porque queremos seguir os tramites dos curiosos—queremos admirar a cortesia da nossa juventude civilisada, alegre e feliz—sentir as mais vivas emoções ao deparar com o estoiradinho de lambido—rachitico canalhada epocha, que ha poucos mezes ainda fora queixar-se ao papá de que havia feito um doi no joelho, com o poleiro do canario coroadado!...

Mais ainda:—quero ir ao Va-

go—Mestre ás 9 horas da noite, tomar ali uma cervejada, seguir depois para o Campo da Feira, sentar-me no primeiro banco que encontrar, e applicar o ouvido aos ditinhos chistosos d'aquellas toiras creanças que, em doidas correrias e finas gargalhadas, nos fazem recordar a nossa infancia com bem amarga saudade.

Ah! folgae, creanças, folgae, que a infancia passa veloz! Folgae, creanças, folgae muito; não percaes um só instante e que os meus sorrisos vão prender-se para sempre aos vossos cabellos, como a usnea no tronco de altivo cedro!

Folgae, creanças, folgae, que adelgaças a nossa tristesa com os vossos infantis brinquedos, como se houvera n'elles a donosa poesia que em tempo nos veio, d'envolta com o meigo e seduzente sorrir de esperanças... que morreram ao despontar d'uma aurora boreal!

Folgae, creanças, folgae, e que os vossos braços, d'um formoso contorneado, alvorejem a través d'esses rendilhados que vos ornão, embora as mamás estejam combinando entrevistas com os imitadores de D. Juan, e, mais tarde, seja manchado o santuario da familia pelo ludro dos mais tórpes e infames amores!

São elles... os cortezaos!

Folgae, creanças, folgae. Deixae-os viver a vida livre e desmanchada—topar o ideal ignominioso e putrido, romper braseca e irrevogavelmente com o resto, por que, são elles... os cortezaos!

Folgae, creanças, folgae por que, a epocha que tenta açoitavos

com uma dextra, necessariamente ha-de salvar-vos com a outra, ainda que custe muito a discriminar a verdade viril da lisonja banal, e consequentemente conhecei-os a elles... os cortezaos!

Folgae, creanças, folgae... mas que?! Itaes agora vossas mamás tam extranhamente?!... Ah! folgae, creanças, folgae, enquanto ellas accerim os bouquets, que lhes offerece um ajudante estúpido, insolente e devasso; um pygmeu justiceiro, indecente e garoto, ou um curandeiro de gado suino, de lunetas de vidro de cor flamenga...

Deixai-os, porque são elles... os cortezaos, que sementam a arvore da discordia, á sombra da qual vos haveis de ver abrigados n'um temporal de lagrimas!

Folgae, pois, creanças, folgae que, se o santuario da familia se se converter em aleoico e, mais tarde, reconhecerdes que vossas mamás tocaram o ridiculo da prostituição, a rasão vos convencerá de que não fosteis a culpa e que ellas lá tem o seu editor responsavel!

E depois—vedes aquelle mancho de lunetas, na fronte pallidocenta do qual rapido se descobrem os traços d'uma tristesa pungente e dolorosa? Pois é quem ha-de livrar-vos dos infortunios que andam suspensos sobre as vossas cabeças. E' o anjo bom que vigia e observa todos os actos que as vossas mamás praticam para, quando estejam prestes a abysmarem-se, salvá-las! E' elle quem melhor conhece as viboras que tentam envenenar a paz do vosso lar,—quem ha-

de, com um ferro em brasa, sellar na fronte os inflames, para que sejam olhados para sempre com desprezo, odio e fanceor!

Fóra, pois, com os novos vândalos da sociedade!

Fóra com esses homens destinados a pau e corda, e que hucam prostituir o coraço das familias, gormindo toda a raça de discordia, como o morego busca extinguir a ultima gota de azeite, da alampada que vela pelo sacrario!...

—Então, estás agora desenganado, Sebastião?

—E's um asno. En aposto a vinte ou trinta libras em como elle não é o auctor da correspondencia. Pois elle havia de elogiar-se a si proprio?! Tenho dito Paulo, és um asno.

—Mas não acabaste tu de ler agora na «Religião e Patria» uma declaração d'elle?

—Li, e então que queres tu concluir?

—Concluo que, não havendo o «Imparcial» mencionado o nome do sr. Oliveira Lemos, e se realmente não é elle o auctor da correspondencia a que se refere, então veio mais uma vez provar-nos que nada tem aproveitado com os hauchos... e que a sua cabeça está mais fechada que um ovo de abstruz.

Mas ninguém me tira cá da bola que é elle e só elle o auctor de

similhante aranzel, a que dera o nome de correspondencia.

—Como quizeres, Sebastião, como quizeres. Olha, sabes tu que mais? mais nada e até mais ver.

—Até logo.

Agora cumpre-nos dizer o que sentimos, com relação a tal assumpto, por isso que, o que fica dito, ouvimos-o a dons cavalheiros, na ponte do Campo da Feira.

E' nossa opinião que a carapuça tallhada pelo «Imparcial» para o G. A. não podia estar mais a molde para o sr. Oliveira Lemos; e este senhor tanto assim o reconheceu, que a enterrou na cabeça de forma tal, que nem as orelhas se lhe veem.

Se ao sr. Oliveira Lemos não cabem os elogios que o «Imparcial» urdira ao auctor da alludida correspondencia, se ella não é da sua lãtra, para que a declaral-o, se lá não se estampou o seu bem conhecido e laureado nome?

Concordamos, pois, com o sr. Oliveira Lemos, quando diz:—«devo fazer esta declaração, assim de passagem»; por que, realmente o sr. Oliveira Lemos, em todos os seus escriptos, mostra que anda sempre de passagem...

Fiquem por tanto os leitores sabendo que o sr. Oliveira Lemos enterrou a carapuça, tallhada pelo «Imparcial» para o G. A., mas que aquelle senhor não é o auctor da correspondencia...

Por hoje terminaram as coccigas e bellisções.

Guimaraes, 3—8—75.

Frederico de Souza. (?)

Na sexta feira ás sete horas e um quarto da manhã chegou a estação das Devezas S. M. el-rei D. Luiz I, acompanhado do ministro da marinha Andrade Corvo, marquez de Alvíto, D. Francisco d'Almeida, coronel Cunha e outros.

Demorou-se na estação um quarto de hora e em seguida caminhou em direcção ao caminho de ferro da Douro atravessado o Porto.

S. M. chegando á estação do Pinheiro descansou um pouco e seguiu ás 9 horas para Cahide.

Nas Devezas a guarda de honra era de infantaria 10 e cavallaria 3 e no Pinheiro de caçadores 9 e cavallaria 6.

Houve a salva do estylo na Serra do Pilar.

As duas estações estavam adornadas de estofos de seda e em ambas havia doce.

Offereceu a el-rei na estação de Campanhã, o sr. Gaspar Lucas d'Ameida, uma caixa com 1:200 charutos, em nome da fabrica Lealdade, de que é director.

O comboio partiu da estação do Pinheiro ás 8 horas e 55 minutos. Chegou a Ermeizinde ás 9 e 20. A estação achava-se embandeirada; foi recebido com girandolas de foguetes. A estação de Vallongo chegou ás 9 e 2. Aqui esperava S. M. a camara, auctoridades administrativas e junta de parochia.

A estação achava-se adornada com bandeiras. A Racarei chegou ás 9 e 40. A Paredes ás 9 e 50. Receberam o rei a camara, auctoridades e junta de parochia. Estavam na estação duas musicas. A partida do comboio o presidente da camara levantou vivas ao rei. A Penafiel chegou ás 10 horas em ponto. Na estação esperava S. M. a officialidade de infantaria, camara e auctoridades. Fazia a guarda de honra o regimento de infantaria 6 com a respectiva banda.

Tocavam mais duas philarmônicas. A estação achava-se elegantemente adornada com bandeiras, galhardetes e as duas corôas de Portugal e Italia. S. M. demorou-se 5 minutos.

A Cahide chegou ás 10 e 13 minutos. Esperaram o rei a camara de Louzada, auctoridades administrativas e o visconde de Alentem.

Aqui foi offerecido a S. M. um almoço pelo sr. visconde de Alentem, a que assistiram o general Vasconcellos, ajudantes, juiz de direito da comarca de Louzada e delegado, Taibner de Moraes, administrador do concelho, officiaes da guarda e outros. A sala achava-se adornada de azul e branco. A *gare* estava vistosamente enfeitada com bandeiras e galhardetes. A entrada levantava-se um lindo arco com os trophéos de Portugal e Italia que tinha um distico no centro que dizia: D. Luiz I. Durante o jantar tocou a banda de infantaria 18.

Fazia a guarda d'honra nma força d'infanteria 6, commandada por um capitão.

Muita agglomeração de povo das cercanias. Quando S. M. percorria a estação algumas aldeãs saudaram o rei lançando-lhe flores.

S. M. entregou ao visconde de Alentem 100\$000 reis para distribuir pelos pobres.

Partiu ás 3 horas da tarde.

Falleceu em Villa Nova de Famalicão, aonde tinha ido procurar a saúde que a medicina lhe negava, o sr. Antonio Luiz Ferreira Girão, lente da 9.ª cadeira (química, artes chímicas, etc.) na academia Polytechnica, e irmão do sr. visconde de Villarinho de S. Romão. Tinha os respectivos officios n'aquella localidade, sendo depois conduzido para esta cidade, para ser sepultado no cemitero da Lapa.

Foi declarado em estado de

o negociante Francisco Monteiro da Silva, estabelecido ao Corpo da Guarda.

Na quarta feira chegou esta cidade o sr. visconde de S. Januario, um dos actuaes chefes do partido progressista. Sua exc.ª foi hospedar-se no hotel da Louvre, d'onde parte em digressão pelas provincias.

Na quinta-feira falleceu o coronel reformado Manoel d'Oliveira Basto, morado que foi á Foz. Fez testamento no qual institue sua esposa D. Guilhermina Candida de Barros Vasconcellos Pinto de Lemos, sua universal herdeira.

Instalou-se no domingo passado, 30 de julho, a associação D. Maria Pia. Concorreu um avultadissimo numero de pessoas de ambos os sexos para se inscreverem como socios.

Filiaram-se aproximadamente umas 1:300 pessoas, demonstrando assim quanto a classe operaria se vai penetrando da utilidade que d'estas instituições lhe provém.

Exhibiu-se na quinta-feira, e talvez como ultima recita a comedia em quatro actos, traducção do francez do sr. Pint eiro Chagas, no theatro Principe Real. A empresa, apesar do reclame que fazia nos cartazes, nada pôde conseguir, porque a diminuta concorrencia que ao theatro affluu, demonstrou bem a evidencia em que conceito tem a referida comedia. A *Bolija* a destituída de merecimento e além d'isso é indecente e immoral. Tem sido pateada mais ou menos de todas as vezes que a levam á scena, e muito especialmente na ultima recita, em que uma barulheira infernal de bengalas, pedras, tacões e assobios, nada deixou a desejar. Houve espectáculo dentro e fóra do theatro, amoldado a todos os paladares.

Um individuo qualquer montado n'um cavallo amestrado; para esse fim o cavallo batia a uma das portas lateraes do theatro, cujo estrondo se combinava perfeitamente com o que estava dentro.

O sr. Cardim d'esta vez foi infeliz com a sua teimosia, pois não conseguiu o fim a que mirava. A *Bolija* se chamou algumas pessoas ao theatro n'aquella convite é certo que também fez retirar muitas que não frequentam theatros como o circo ou o antigo de Liceiras. De nada valeram portanto, os applausos officiaes dados por individuos inconsciosos, porque a pateada cobria-os; e esta era uma correção muito justa e muito razoavel.

O theatro, no meu entender, deve moralisar, instruir e illustrar, mas nunca prostituir, e por isso mesmo fazer banir d'uma casa, que pôde chamar-se um templo de instrução, uma tão degradante peça, parece-me que é a voz da consciencia a bradar bem alto que se roje no todaçal infectado essa pestilencia viciosa. A *Bolija* estava já nos paroxismos da morte e bom foi Deus dignar-se leva-la para sua santa presença, para evitar mais escandalos.

Não penso que ella continue em scena, mas receio-o. Se assim fór, se o ultraje feito ao publico e á imprensa continuar, que se poderá esperar? Quem intervirá n'esta pendencia a evitar a repetição do escandalo?

Vejo um silencio das pessoas a quem compete, que até duvido que ellas intervenham. X.

GAZETILHA

Com o coração contristado pela magna mais pungente, vimos tribuir uma saudade a um cavalleiro que já não existe.

O sr. Miguel José Teixeira Mascarenhas, que por muito tempo foi nosso companheiro nas lides

jornalisticas e primeiro redactor do nosso jornal, morreu.

Depois d'um immenso padecer, falleceu em S. João da Foz, aonde se achava ha tempos a uso de banhos, e alli foi dado á sepultura no cemiterio publico.

Se n'esta vida soffreu as mil decepções que quasi sempre recebem os homens que como elle prestam serviços á humanidade, na outra gosará as delicias dos justos.

A morte não lhe entenebrecia a alma, não o assustava nos ultimos momentos. Tinha a consciencia do bem que praticára, e julgava-se feliz.

Os seus ultimos momentos foram tranquilos. Morreu em perfeito estado mental, apertando entre seus braços, já quasi exaustos de forças, aquelles que n'esta vida lhe dedicaram sempre maximo respeito e extremo carinho—sua esposa e seu filho.

O sr. Mascarenhas morreu pobre, como tem acontecido a quasi todos os escriptores portuguezes.

A seu filho, o sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, nosso cordial amigo e parente por affinidade, escriptão de direito do 2.º officio d'esta comarca e cavalleiro distincto, enviamos os mais sentidos pezames, bem como a toda a illustre familia do finado, e a este desejamos o descanso eterno.

O sr. marquez de Souza Holstein representou ultimamente ao governo afim de ser collocado num para-raios no vosso castello, pois que juncto d'aquelle historico monumento se achava o paiol da polvora.

Oxalá que não seja lançado ao ostracismo este justo pedido.

A feira de S. Gualter foi bastante concorrida de gado cavallar, mas cepta-nos que se fizeram poucas transações, e nenhuma avultada.

No ultimo sabbado teve lugar no nosso theatro a representação da opereta em um acto—*proezas da Filha da Senhora Angol*—e de algumas comedias, desempenhada pelos artistas da companhia do theatro Baquet.

O desempenho agrandou, e os actores foram applaudidos. Concorrencia de espectadores regular.

Já regressou a estacão de musica de infantaria 3, que, como prenoificamos, havia ido a Amarante, afim de esperar S. M. por occasião em que alli passou com direcção a Vidago.

Sabemos que foi tomado na devida consideração o pedido que ultimamente fizemos á auctoridade competente, com respeito ao deposito de *chifres*, que existe na rua Nova do Carmo, pois que honteram alli os srs. administrador do concelho Avelino Germino da Costa Freitas, sendo ordenado n'esta occasião ao respectivo delinquente para que não continue a ter em sua casa *chifres*, que exhalam máo cheiro, sob pena de ser castigado pela lei.

E' assim que as auctoridades se tornam dignas das sympathias dos seus administrados.

Ha dias morreu em Mira um homem, de um horrivel ataque de hydrophobia. Tinha sido mordido por um cão damnado 40 dias antes.

Dizem os jornaes da Guarda, que appareceu ultimamente em varios pontos d'aquella provincia uma praga de insectos desconhecidos, parecidos com os gafanhotos, que collocando-se na parte superior das espigas, destroem todos os seus pans. Affirma-se que se têm apresentado em quantidade consideravel, e que produzem um ruido sim-

ples nos campos onde se encontram.

O Governador da provincia deu ordem á junta nomeada para a extinção dos gafanhotos para buscar destruir esta nova praga, cuja presença traz consternados os lavradores d'aquella provincia.

Em Villa Nova de Famalicão na freguezia de S. João o Calendario, a sr.ª Claudina, mulher de Antonio Rollo, deu á luz quatro creanças sendo duas sexo masculino, e duas do femenino. Logo que foram baptisadas falleceram.

A mãe das creanças é mulher ainda nova, dizia muitas vezes as suas amigas que não desejava casar por causa dos filhos.

INTERIOR

Lisboa 5.º O Diario do Governo publica despachos administrativos, judiciaes e varios outros do ministerio da marinha e Ultramar.

Determina para o dia 8 do corrente no supremo tribunal de justiça a conferencia dos processos vindos da Relação do Porto em recurso de revista, numeros 16:833 e 15:633.

Publica as demissões do governador civil e administrador de Coimbra, sendo nomeado para o primeiro cargo o doutor Fernando Mello.

A alfandega rendeu reis 20:044\$707.

CORRESPONDENCIA

Vizella 26 de julho

(Correspondencia particular)

Continua o sr. Emilio, no seu *sympathico* Ave de 14 do corrente, e com a data de 9, (tambem teve a demora de 5 dias) a picar-nos com a tal demora dos 13 dias, negando agora o que havia dito no seu *que-rido* jornal de 9 de junho—«que é de incalculavel interesse publico ponderavel na balança do bem geral.» Veja s. s.ª que escreveu isto e agora escreve o contrario? Já diz que lhe não causou abalo, porque sabe que isso é facil de acontecer. Aceitamos, pois, a confissão do sr. Emilio.

Nós já dissemos que não vale a pena gastar tempo e tinta, mas s. s.ª parece que ainda não está persuadido a isso, e pondo ainda em duvida o que veria com os seus olhos, se se desse ao trabalho de ler o *Imparcial*, e para o que lhe pedimos a sua attenção. Diz-nos o sr. Emilio que nós temos *telha*, e nós respondemos-lhe, que s. s.ª é *libélido*.

O sr. Emilio já nos apanheu em contradicção como nós o temos apanhado, especialmente aqui? Bem diz o sr. que :presunção e agua benta, cada um toma a que quer.»

O sr. Emilio insiste em que não pertence aos *di-cá* nem aos *di-lá*.

Venha cá sr. Emilio, sente-se ao pé de mim, e responda-me com a mão na sua consciencia. V. s.ª não vive em Vizella, donde data as suas correspondencias, não escreve aqui, onde é a sua pausada? No caso affirmativo, já vê que tendo aqui o seu domicilio, ha-de forçosamente pertencer a uns; mesmo porque o sr. Emilio já declarou em letra redonda que escreve com convicção do que aventa.

Não tenha, pois, receio de confessar que faz oppinião por interesse proprio, porque isso não lhe fica mal. Nós tambem o fazemos por gosto que temos de ver Vizella, a terra que nos foi berço, elevada á altura d'uma cidade, ainda em nossos dias. Já vê que não deve ter receio de se desmascarar. Não é esta a primeira vez que temos dito isto, e hoje o repetimos

para lhe destruir a teimosia que o obriga a esfaltar-se em querer demonstrar que faz opposição desinteressada. Não queira metter os dedos pelos aos olhos outros. Vizella sabe toda para onde são dirigidos os seus *livros*, e até d'onde lhe vem a *polvora*...

Repete ainda s. s.ª, que desde que se fallou na mudança das nossas thermas se lhe afiguram que ellas se damnificavam, e é justamente o que aos seus numerosos amigos opposicionistas tambem se afigura, (a perda das casas) e é ainda isso o que todos os leigos da sciencia asseveram.

Estamos fartos de aturar as pessoas de poucos conhecimentos scientificos que fallam sobre a materia em questão. Para o opinião d'estes, porém, que não dizem e não asseveram, argumentamos-lhe com a opinião dos homens que estudaram, e que dizem confiar plenamente em que as aguas não desmerecem com a sua mudança para a bouca das Pedras. Oxalá, pois, que se conclua e funcione em breve o novo e gigantesco estabelecimento thermal das Caldas de Vizella. Olvidemos a insistencia do sr. Emilio e dos seus amigos de cá e de lá...

A proposito. Diz-nos o nosso antagonista que tem amigos cá e lá, como quanto se não ache subordinado nem a uns nem a outros. Então quem é que lhe sopra aos tympanos, é amigo ou inimigo? Se é amigo, é de cá ou de lá? Se é inimigo, s. s.ª segue os seus conselhos? Ora adeus, sr. Emilio. Os anjos que o ouçam, porque nós a este respeito temos que fazer, e não estamos para malhar em ferro frio.

Por mais de uma vez lhe havemos dito, que já mais nos encomodaram os seus escriptos, e para que torceu s. s.ª o sentido do que dissemos? Foi para satisfazer aos seus? Quando dissemos nós que s. s.ª gastava tempo e tinta n'um proposito? A má fé não agrada. O que nós dissemos, e asseveramos, é que não nos valia a pena (com referencia a nós emnos e s. s.ª) de gastar tempo e tinta no cavaco dos 13 dias que demorou a publicação da minha correspondencia. Já lhe pedimos que, por causa d'estas cousas, leia com mais attenção os nossos escriptos, mesmo porque... é mais facil agarrar um mentiroso, que um coxo.

Continua o nosso contendor a malhar contra os *aprichos* da Companhia, como que ella faça obra para perder. E' forte teima. Não sabe que ella manda por em pratica o que os homens da sciencia traçaram? A companhia não é a culpada na collocação do estabelecimento da bouca das Pedras, e por isso conspire-se contra esse homem, que não sabem o que fazem, e deixe em paz a Companhia... Não teime por teimar, sr. Emilio. Olhe que as suas teimas promovem hilaridade a quem lê os seus arrastados, como temos presenciado por diversas vezes.

O sr. Emilio, como já dissemos, não escreve para desabafar, mas sim para advogar os seus interesses e os dos seus amigos *di-cá*, que receiam que as suas casas sejam mais tarde habitadas pelos ratos.

S. s.ª e os seus nada veem ao longe, e por mais que lhe tenhamos apontado esses grandes estabelecimentos e grandes cidades, que por causa dos banhos se tem feito, não se convence. Continua a fallar e a escrever para provar muito *concludentemente* como tem feito e continuará a fazer, para o publico avaliar as suas decantadas produções *scientificas* e exuberantes provas.

Teinha paciencia o nosso correligionario, mas olhe que não prova nada, enquanto deixar de nos responder ás interpellações que er immensas vezes lhe temo-

10. Não se caee, não herre tanto (po' que pôde render) sobre a GRAN-DE DISTANCIA DA BOCCA DAS PEDRAS?

Sabemos que tem grande ta-ctica dos vaes-vens da imprensa, e até que é mestre em *sophismas*. Porem, desengane-se, que ha-remos de expor as suas falsas ra-ções, para que o publico se não de-ixe embair pelos seus escriptos.

(Continua)

Veritas.

CORRIBIO DE LISBOA

Lisboa 4 de agosto

(Correspondencia part. de imparcial)

Meu caro amigo,

A novidade maior que lhe pes- so dar de Lisboa, é o calor exces- sivo que tem feito n'estes ultimos dias, e que as elegantes todas se estão retirando umas para os cam- pos e outras para os banhos nas nossas primeiras praias.

S. M. El-rei partiu hontem pa- ra o Vidago, indo-o acompanhar á guarda do caminho de ferro a elegan- te rainha de Portugal a sr.^a D. Maria Pia de Saboya, eram 11 e meia horas da noute quando S. M. re- gressava para o Palacio inde pela rua Augusta acima.

Acompanharam até Pombal S. M. El-rei, as pessoas da sua co- mitiva, o sr. ministro da marinha e o general da divisão, visconde de Sagres, despedindo-se de S. M. na *gare*, o sr. Infante D. Augusto, mi- nistros, commandantes dos corpos, commissario geral de policia, ca- maristas. A guarda de honra foi fei- ta pelo batalhão de caçadores 5.

S. M., demora-se pouco no Porto, seguindo para Campanha; em Devezas deve juntar-se á real comitiva o sr. José de Vasconcel- los, general da divisão e ajudante, o sr. Secretario geral servindo de governador civil da cidade do Por- to, commissario geral de policia, director do Caminho de Ferro do Minho e Douro e outros srs. que por falta de espaço não menciona- mos.

Hontem chegou a commissão de Coimbra composta de varios ca- valheiros d'aquella cidade, para apresentar a S. M. um protesto contra o procedimento do comman- dante da força que esteve n'es- sa cidade, nos dias 21 e 22.

Um d'estes cavalheiros, ao de- por nas mãos de el-rei o protesto leu o discurso seguinte:

«Senhor!—Somos portadores da representação e protesto que o povo de Coimbra envia vossa Ma- gestade contra os attentados com- mettidos pela força publica no dia 22 de julho.

N'esse dia funesto, o povo iner- me e pacifico foi injusta e barbara- mente corrido a bayoneta e fuzi- lido nas ruas da cidade e o brado dos opprimidos que pedem justiça sobre hoje á presença de vossa ma- gestade.

«Senhor! Os vossos fieis sub- ditos recebem um futuro doloroso pela falta de reformas radicaes de que padecem os mais importantes ramos de serviços publicos e pedin- do respeitosamente a protecção de vossa magestade esperam que os governos se apoiem antes no amor dos povos do que na força das bayonetas.

«Senhor! Em nome do povo de Coimbra pedimos justiça e pro- tecção.»

El-rei recebeu o protesto e só se dignou responder o que segue:

«Farei o que for de justiça.» Isto dito com amabilidade com que os filhos de D. Maria II são dotados, pena é que não tenha governos que correspondam aos principios e de- sejos de tão augustos soberanos, porque os governos actuaes e não actuaes das ultimas eras do nosso Portugal, pouco differem aos dos outros, tratando só do seu bem es- tar e de proteger os afillados ou

os *compadres* (como agora é moda) e enquanto á justiça: *tó carochá, justiça van ca.*

Sim, illustre collega, a justiça é só para os que não tem protec- ção, para esses cai-lhe o Carmo e a Trindade em cima que é o rifão mais verdadeiro e que melhor lhe podemos applicar.

Enquanto tivermas ministros como sr. Barjona de Freitas, não podemos esperar outra cousa por ser a quem está entregue a pas- ta da justiça!!!...

Lisboa.

(Continua)

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 3 d'agosto de 1876

Libello (3.^a classe)—Antonio Alves, do logar do Olival, da fregue- zia de Sant. Eulalia de Fermentões, com José Raimundo e mulher da freguezia de S. Salvador do Mostei- ro de Souto. Escrivão Mascare- ubas.

Execução (5.^a classe)—Joa- quim José Sereia Guimarães, prop- rietario d'esta cidade, com Luiz Candido Pereira Pinto, tambem d'esta cidade. Escrivão Oliveira Bas- tos.

Comminatorio (8.^a classe)—Caetano Mendes Ribeiro, bacharel formado em Direito pela Universi- dade de Coimbra, solteiro d'esta ci- dade, com José Francisco d'Almei- da Guimarães e mulher Anna Joa- quina Mendes d'Almeida, d'esta mes- ma cidade. Escrivão Loureiro.

Comminatorio (8.^a classe)—Joa- quim Alves, logar da Magdalena, freguezia de Nespereira com Domi- gos Mendes e mulher do mesmo lo- gar e freguezia. Escrivão Mascare- ubas.

EXTERIOR

As tropas ottomanas tenta- ram mais um ataque contra o ini- migo que lhes offerece teimosa re- sistencia.

O recontro teve logar entre Gramada, a cidade Servia Krajoge- valz e a pequena cidade Zvarniak.

Os servios defenderam-se va- rosamente, e os turcos nenhu- ma vantagem alcançaram dos esfor- ços que empregaram.

Os montenegrinos occupam quantas posições podem alim de- cerearem Moutkar Pachá, e de to- das as partes correm para elles gran- de numero de christãos que fustam parte do exercito turco, desertando assim das bandeiras que se haviam alistado.

Segundo informações auctori- risadas D. Carlos é esperado em Pa- ris no dia 31 do corrente.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

resumodo activo e passivo em 31 de junho de 1876.

ACTIVO

Caixa existencia em metal	55.827\$397
Letras descontadas e a receber	368.888\$483
Agencias	39.767\$203
Devedores e credores geraes	45.984\$906
Emprestimo sobre penhores	174.998\$335
Idem hypotheca	6.300\$000
Papeis de credito	52.348\$214
Contas correntes com garantia	55.147\$538
oveis caza—forte e utensilios	1.974\$885
Despezas da installação	3.228\$987
Edificio	10.860\$000
Accionistas	23.796\$025

842.647\$097

PASSIVO

Capital 600.000\$000

Depositos a ordem 21.875\$689
Idem a praso 205.026\$166
Dividendo a pagar 3.727\$825
Obrigações a pagar 1.114\$092
Fundo de reserva 900\$000
Lucros e perdas 6.075\$651

838.749.\$033
Os Directores

José Faria da Costa
Joaquim José d'Azevedo Machado
Fortunato Jorje Guimarães Bara- leiro.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



José Rodrigues da Silva, Maria Luiza da Silva, e Antonio José Rodrigues da Silva, agradecem por este me- io a todos os Illm.^{os} e Exm.^{os} Srs. as provas de considera- ção e amisade que se digna- ram dispensar-lhe, por occasi- ão da enfermidade e enterro de seu presado filho e irmão, Avelino José Rodrigues da Sil- va, aos quaes em geral testa- munham o mais profundo re- conhecimento, por tão distin- ctos obsequios; e em particu- lar ao habilissimo e incansa- vel medico cirurgião o Exm.^o Sr. Avelino Germano da Costa e Freitas.

Guimarães 4 d'Agosto de 1876.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado não lhe sendo possível agradecer pessoalmente como desejava aos Illm.^{os} e Exm.^{os} srs. e Sr.^{as} que durante o seu pa- decimento se dignaram hon- ral-o com a sua amisade, visi- tando-o e interessando-se pelo restabelecimento da suas au- de, vem por este meio com- prir o dever que contrahio, protestando a todos o maior respeito e reconhecimento.

Guimarães 3 d'Agosto de 1876

Antonio Joaquim Peizolo da Costa

MODISTA

u a Novadas Olivei- ras n.^o 97

Fazem-se vestidos na ul- tima moda e bom gosto a reis 1200, põem-se á moda chapus tanto de palha como dos ou- tros a 300 reis, fazem-se no- vos por preços lemitados. Bor- dam-se pannos para portas d'egrejas, bandeiras ou estan- daries para camaras, musicas etc. ect. emblemas a ouro e gollas para officiaes. Fazem- se e compõem-se cuias e rolos para senhoras, lavam-se lavas de pelica de todas as côres, fi- cando como novas. Tambem se bordam mantos e vestidos para Santos.

Consultorio, no Hotel de Guimarães, largo da Olivei- ra, as 9 da manhã ás 5 da tarde.

AO PUBLICO

ANTONIO do Cou- to & Santa Ma-

rinha participam aos seus amigos e fregue- zes, que o sr. José An- tonio Guimarães (cha- peleiro) deixou de ser seu empregado de es- criptorio, e que d'ora em diante para quaes- quer negocios e fretes concernentes ao seu trem, se podem dirigir ao seu novo empre- ga do e feitor, o sr. Eduar- do Pacheco no seu es- criptorio na rua da Praça Nova, numeros 17 e 19, para o que se acha convenientemen- te habilitado.

Os annunciantes pedem ao publico e es- pecialmente aos seus freguezes e amigos que continuem a honral-os com a sua valiosa pro- tecção e amisade pro- mettendo-lhes, como até agora, um serviço decepte e regular.

Guimarães 29 de julho de 1876

Antonio do Couto & Santa Marinha

ATTENÇÃO

Vende-se o pa- lacete do Tou- rale pertencas, e vende-se tambem di- vidido em predios. Di- rigir-se a seu dono no dito palacete, largo op Toural.

QUEM PERDEU?



Quem perdesse um cão perdigueiro fal- te com José, cochei- ro, na rua de D. João I, que dando os signaes certos e pa- gando a despeza e o annuncio lhe será immediatamente en- tregue.

VENDEM-se as quin- tas da Torre, Torre do meio, Torre de fóra- do Carrico, e de Selho, e varios moinhos, fre- guencia de S. Miguel de Creixomil, arrebalde de Guimarães. O seu rendimento é impor- tantissimo, e o preço razoavel. Vendem-se juntas ou separadas. Dirigir-se a seu dono, palacete do Toural, Gui- marães.



ARRENDAM- SE duas mo- radas de casas com bons com- modos e cons- truidas de no- vo, na travessada Mon- te-Pio, d'esta cidade, e com os n.^{os} 7 e 9. Trata- se com A. S. A. Barbo- sa.

DENTISTA

J. M. Pinheiro, cirur- gião dentista da escola ameri- cana, tem o seu dental Con- sultorio em Braga ao Campo de Sant'Anna n.^o 1, mas, pa- ra mais facilitar aquellas pes- soas que soffrem da parte mais importante do corpo, (que é a boca) tem resolvido

vir a esta cidade uma vez por semana aonde terá de demo- ra dois dias que serão sextas e sabbados.

Extrai, cura e concerta os dentes careados, colloca dentes artificiaes com perfei- ção, cura todas as affecções da boca, (especialidade da escola moderna.)

Aguas alcalino gazozas das Pedras Salgadas Premiadas na Expo- sição de Vienna em 1873.

Estas aguas que a ana- lyze e a experiencia tem mos- trado serem das primeiras da Europa, applicam-se com van- tagem em muitas molestias, mas os seus effectos mais notaveis são: nas molestias do estoma- go, heiziga, ulceras chronicas, figado e molestias de pelle.

A Companhia só garan- te as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas- são vendidas com etiqnetas, capsula e rolha marcada a fo- go. Deposito geral em Gui- marães, em casa de Domi- gos José de Sousa Junior, na Praça do Toural.

Os sis. Pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publi- co, podem fornecer-se d'este deposito com desconto mar- cado pela Companhia.

PIANO

Vende-se um de seis oita- vas e meia, muito solido e de auctor muito conhecido e acreditado.

Quem o pertender dirija- se a esta redação.

SALÃO DE RECREIO

RIQUISSIMA COLLECCÃO DE QUADROS HISTORICOS

(QUATRO QUADROS cada dia sempre diferentes).

Esta riquissima colleccão de QUADROS HISTORICOS que se apre- senta dentro de uma gigantesca caixa mechanica, remonta á fun- dação da monarchia portugueza, e por este motivo todas as pessoas que desejam apreciar a colleccão seguida devem frequentar o salão diariamente.

Uma magnifica collec- ção de vistas para stereoscopo

Estas magnificas vistas, além d'algumas de costumes grotescos, representam na maxima parte as principaes scenas das melhores opé- ras taes como: A Africa—a Favo- rita—os Hugnotes—amuda de Por- ticei—Guilherme Tell—Cendrillon—A dama branca—Faust—o do- minó negro, etc etc.

Uma magnifica collec- ção de vistas colori- das em Crystal

E muitas outras vistas do mais apurado trabalho que até hoje se tem visto e que aqui se não podem enumerar.

O salão (harraca) abre-se ás 10 horas da manhã e fecha ás 11 da noite.

Preços da entrada: De dia 60 reis. De noite 80 reis.

ANNUNCIOS ECONOMICOS

O annuncio, cuja utilidade é geralmente reconhecida em Portugal, mas, não tanto ainda como nos paizes estrangeiros, adquire dia a dia maior importancia e tanto emancipar-se da rotina das columnas do jornal, do aviso da esquina ou da carta de recommendação.

Efectivamente que necessita o hospedeiro, o commerciante o artifice, o productor em fim? Ser conhecido do publico, cuja freguezia da-de disputar pela melhora, depois de conhecidos os seus productos.

Conseguintemente, torna-se necessario fazer bem publico, o mais publico possivel, a existencia do hotel, da casa de modas, do estabelecimento fabril da especialidade em qualquer ramo.

N'esta epoca de movimento nenhum meio se presta mais a este fim do que o caminho de ferro. Nas estações acotovelam-se os viajantes e os wagons enchem-se de pessoas de todas as classes, com especialidade nos caminhos de ferro do Douro, Minho e Povoas, os primeiros por ligarem povoações importantes, em menos contacto ainda com o Porto, e segundo pela muita gente que afflue áquella praia na estação de banhos.

Levada d'esta ideia, a Agencia de Annuncios Portuense, que tem concessão exclusiva de collocar annuncios nos wagons d'estas tres vias, apresenta ao publico um meio de annunciar os seus estabelecimentos e os seus productos, por modicos preços, abrindo uma assignatura por tempo determinado com as condições no verso declaradas.

— POR MEZ —

ANNUNCIO EM 3 CARRUAGENS DE CADA UMA DAS LINHAS FERREAS INDICADAS
600 REIS

O annuncio occupa um espaço de 0,30^m de comprimento por 0,20^m de alto.

A impressão do annuncio (500 reis em preto e 1\$000 reis em cor) é paga separadamente, quando o snr. assignante não queira mandar fazer a impressão por sua conta, ou não prefira que o annuncio seja manuscrito.

Os srs. assignantes que queiram o annuncio em mais carruagens pagarão, por cada uma a maior, 50 reis por mez.

O pagamento da mensalidade é adiantado.

Annuncios e cartazes nas sallas de espera de qualquer classe das estações dos caminhos de ferro e nas plataformas por mez 200 reis.

ACTUALIDADE

(DIARIO PORTUENSE)

Apesar do augmento successivamente dado ás columnas d'este jornal, a experiencia tem-nos indicado que as suas actuaes proporções não bastam para satisfazer aos muitos e variados compromissos, que a imprensa periodica, n'estes tempos de civilisação e do progresso, contráe para com o publico.

A diffusão dos conhecimentos por todas as classes sociaes, a introdução na consciencia popular de idéas outr'ora mysteriosas, a confraternidade intellectual dos individuos e dos povos, o desenvolvimento da actividade humana nas diferentes esferas de trabalho, o imperio exercido pela opinião sobre a gerencia dos negocios publicos, são factos incontestaveis que diariamente tendem a engrandecer a missão da imprensa, multiplicando os seus encargos e dando ás suas apreciações um gráo de responsabilidade que não teriam no seio de sociedades atrazadas.

No immenso labor dos povos modernos fulge a estrella do dever; e o jornalismo que é uma das manifestações mais importantes da vida humana não pôde deixar de compril-o, dentro dos limites da sua acção. E cumpre-o; não com vãs palavras, mas com reformas proprias a tornar conhecidos os varios phenomenos que se produzem no seio da sociedade.

Estas idéas levam o proprietario da ACTUALIDADE a augmentar este jornal ao formato das maiores folhas diarias do paiz, introduzindo ao mesmo tempo na nova publicação uma serie completa de reformas, algumas ainda não ensaiadas entre nós, apesar da sua reconhecida utilidade. O commercio e todas as outras classes sociaes acharão ali vantagens, que até hoje nenhuma empreza jornalística lhes tem proporcionada. São, entre outras, as seguintes:

Correspondencia de Lisboa, sessões das camaras e extracto desenvolvido do «Diario do Governo», pelo telegrapho; no que adianta 24 horas aos outros jornaes;

Correspondencias semanaes de Madrid, Paris, Londres, Berlim, e Rio de Janeiro.

Correspondencias semanaes de Villa Real, Bragança, Braga, Vianna, Regoa, Chaves, Penafiel, Aveiro, Vizeu, Lamego, Coimbra, Castello Bran-

co, Guarda, Leiria, Covilhã, Faro, Madeira, Ponta Delgada, Angra, Moçambique, Cabo Verde, Loanda, e Goa.

Dois tachygraphos que dêem aos leitores do jornal a noticia exata das sessões da companhias, julgamento importantes dos tribunaes commercial e criminal, e bem assim o resumo de todos os discursos pronunciados nas reuniões de importancia;

Revista commercial e industrial, todos os quinze dias;
Cambio sobre as diferentes praças;
Cotação diaria de todos os papeis de credito do paiz;
Boletim telegraphico do preço dos generos dos mais importantes mercados nacionaes;

Movimento diario de todos os portos de portugal, por via telegraphica.

Além d'estes melhoramentos, que serão já effectuados, introduzir-se-hão os que o tempo for indicando de vantagem.

O pogramma politico da ACTUALIDADE continuará a ser o que até qui tem seguido. Apreciará conscienciosamente todas as questões sem se collocar debaixo da egide de qualquer dos partidos militares do paiz.

Para esta publicação, que começará no principio de outubro, já se acha aberta a assignatura. Os individuos que até 15 DE SETEMBRO proximo assignarem por um anno, pagando adiantadamente, receberão qualquer dos seguintes premios à sua escolha: ou as

OBRAS COMPLETAS DE CAMÕES

EM 9 VOLUMES COM 17.000 PAGINAS
OU AS

OBRAS COMPLETAS DE BOCAGE

Em 17 Volumes Com 2.800 Paginas, incluindo a Biographia do poeta,
Pelo Snr. Theophilo Braga

Os que assignarem por um semestre receberão as
Primaveras Romanticas
DO SNR. ANTHERO DO QUENTAL

OU OS

LUSIADAS

DO SNR. OLIVEIRA MARTINS

E romance em 2 volumes

GINX'S BABY

TRADUÇA DO SNR.

RAMALHO ORTIGÃO

Quem assignar por um trimestre receberá o GINX'S BABY.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador do jornal ACTUALIDADE, rua do Bonjardim, 75—Porto.

Preço da assignatura:

Porto—Trimestre, 1\$500 reis; semestre, 3\$000 reis; anno, 6\$000.
Provincias e Ilhas (adiantado):—Trimestre, 1\$700 reis; semestre, 3\$300 reis; anno, 6\$300 reis.

Ultramar e Hespanha:—Trimestre, 1\$900 reis; semestre, 3\$800 reis; anno, 7\$600 reis.

Brazil:—Trimestre, 3\$000 reis; semestre, 6\$000 reis; anno, 12\$000.

Preços sem competencia.

EM depósito de champagne, cognacs, Belter, de Marsquino, Vermuth, Xaropes—Grosseille, Capilé, Gomme, e Orchada.

QUINTAS PINEIRAS & GUIMARÃES
75—Rua do Bonjardim—75
PORTO

Este precioso licor é composto com as plantas aromáticas do territorio de Monaco, e particlamente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preservada e conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico licor, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, fortificantes e balsamicas a todos os licores conhecidos. Depositario geral A. Denny—Bordens.



LICOR
MONJES DE MONACO

PREÇO DA ASIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2\$800 reis
Por semestre	1\$400
Por trimestre	720
Folha avulso ou supplemento	140

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$200 reis
Por semestre	1\$600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7\$000